



**CONGRESSO DE FÓZ E OS DESTINOS DA CATEGORIA NO ESTADO. ))** Página 3

**PRÊMIO SANGUE BOM: CONFRATERNIZAÇÃO E LUTA POR DIREITOS. ))** Página 4

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS	
<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	END. INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS _____
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ____/____/____	
RESPONSÁVEL _____	

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT

**Impresso Especial**  
9912230590/2009 - DR/PR  
**SINDICATO DOS JORNALISTAS**  
CORREIOS



# EXTRA PAUTA

JORNAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ | Nº 90 | Dezembro/2010 | www.sindijorpr.org.br

## DEMOCRATIZAÇÃO

Entidades criam Frente pelo Direito à Comunicação  
)) Página 6

## INTERIOR

Jornalistas de Cascavel e Campos Gerais reativam subseções  
)) Página 6

## JUSTIÇA

Jornalistas Vencem ação do 14º salário na Gazeta do Povo  
)) Página 7

## DEFESA CORPORATIVA

O fim do Diário Popular e a situação de seus jornalistas  
)) Página 7

## FELLOWSHIP

Rosiane Freitas conta sua experiência no Washington Post  
)) Página 8

## MOBILIZAN NA CAMPANHA

# Campanha cresce com participação da categoria



**A CAMPANHA** Salarial deste ano tem tudo para ficar marcada na história dos jornalistas do Paraná. Diante das propostas indecorosas dos patrões, os jornalistas chegaram a decretar estado de greve. E a mobilização vem crescendo a cada dia, com a adesão em massa da categoria aos protestos. Se depender do Sindicato, a luta só acabará com aumento real e sem nenhuma perda de direitos. )) Página 5



## EDITORIAL

# É preciso debater a regulação da mídia

**OS DONOS da mídia reclamam.** Quando não é para lamentar os seguidos prejuízos (sempre contraditados com os números de faturamento) para negar aumento a seus empregados, é temendo imaginárias conspirações contra a liberdade de expressão – da qual se dizem portadores únicos –, que viriam com as propostas de regulação da mídia surgidas nos últimos anos.

Nada mais falso. A regulação de diversos aspectos da comunicação no Brasil não surgiu do nada, mas vem de uma necessidade imperiosa da sociedade em ver o espaço por excelência dos debates aberto aos seus mais diversos segmentos, sem privilégios ou monopólios. Ou eles realmente acreditam que temos pluralidade de vozes diante da concentração de famílias detentoras do direito de informar a sociedade?

O jurista e jornalista Paulo Bonavides, um dos maiores constitucionalistas brasileiros e ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas do Ceará, diz que a mídia brasileira – a quem chama de ‘caixa-preta da democracia’ – é “prisoneira no cárcere das elites e que era preciso libertá-la e restituí-la ao povo, ou seja, à legitimidade de sua vontade”.

De fato, a comunicação de massa no país, principalmente a mídia eletrônica – constituída por concessões públicas de rádio e televisão – desen-

volveu-se no país nas últimas quatro décadas em moldes privados sem ter nenhum contrapeso de regulação mais efetiva sobre sua atuação, a exemplo do que aconteceu nos Estados Unidos com a Federal Communications Commission (FCC), que acompanha de perto a programação da mídia e tem eficientes métodos de controle, sem que isto seja entendido como “censura”.

Criadas num ambiente de “pode tudo”, as grandes empresas de mídia do país torcem o nariz para toda e qualquer tentativa de regulação do setor e jogam pesado, valendo-se de todos os recursos de que dispõem, para boicotar até mesmo a discussão pública do tema. Capítulos da Constituição referentes à comunicação ainda permanecem sem regulamentação e, em 12 anos, todas as três tentativas de criação de uma nova lei de comunicação eletrônica de massa acabaram arquivadas.

Para manter seus privilégios, os patrões erigiram um discurso que identifica a liberdade de expressão – que é um direito subjetivo amplo à manifestação do próprio pensamento – com liberdade de imprensa – que é a prerrogativa de quem possui os meios de difusão da informação, que são as grandes corporações de mídia, de reverberar suas convicções e influenciar a sociedade. Assim, a liberdade de imprensa é propriamente a “liberdade de empresa”.

Se de forma geral é indevida a identificação entre liberdade de expressão e liberdade de imprensa, no Brasil, sem qualquer mecanismo legal de controle, estes dois conceitos se afastam totalmente. Hoje, os mais diversos setores da sociedade estão alijados de representatividade na mídia, e iniciativas como cotas de representação social na mídia de massa, ou o “direito de antena”, seriam impensáveis na visão empresarial da comunicação.

Embora se depare com a mídia empresarial reticente ao debate, o próximo governo sinaliza que vai adotar alguns dos mecanismos aprovados na Conferência Nacional de Comunicação (Confecom) realizada há um ano. No entanto, a opinião patronal de que isto implicará cerceamento à imprensa não se confirma entre os jornalistas, que, segundo uma pesquisa do portal Comunique-se, acreditam que isto não resultará em restrições ao seu trabalho.

A luta do movimento sindical dos jornalistas sempre foi por uma informação democrática e plural. O que só se consegue com a criação de uma bem discutida regulação de diversos aspectos da mídia, especialmente as concessões de radiodifusão, eternizadas nos mesmos grupos e vergonhosamente na mão de políticos. Fugir ao debate, como querem os donos das corporações de mídia não interessa à sociedade.

## EXPEDIENTE

**EXTRA PAUTA** é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.  
**ISSN:** 1517-0217. **Endereço:** Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140.  
**Fone/Fax:** (041) 3224-9296.  
**E-mail:** [sindjor@sindjorpr.org.br](mailto:sindjor@sindjorpr.org.br)  
**Jornalista responsável:** Maiguel Gueths (MTb 1044)  
**Redação:** Adir Nasser Junior  
[extrapauta@sindjorpr.org.br](mailto:extrapauta@sindjorpr.org.br)  
**Colaborou:** Rosiane Correia de Freitas  
**Fotografias:** Carolina Siedlecki, Valquir Aureliano, Mariane Antunes, Adriana Antunes, Marcos Labanca, Sílvia Calciolari  
**Edição Gráfica e ilustrações:** Kelly Sumeck  
[www.ctrlscomunicacao.com.br](http://www.ctrlscomunicacao.com.br)  
**Impressão:** Folha de Londrina. (Rua Dez de Dezembro, 4.000 - Londrina-PR)  
**Tiragem:** 4.000 exemplares

## DIRETORIA ESTADUAL

**Diretor-presidente:** Márcio de Oliveira Rodrigues, **Diretor-executivo:** Gustavo Henrique Vidal, **Diretora financeira:** Aníela Gisleine de Almeida, **Diretor de Defesa Corporativa:** Pedro Alexandre Serápio, **Diretor de Fiscalização do Exercício Profissional:** Wilson Soler, **Diretor de Formação:** Roger Azevedo Costa Pereira, **Diretor de Saúde e Previdência:** Luiz Roberto Krul, **Diretor de Imagem:** Franklin de Freitas, **Diretor de Ação para a Cidadania:** Fernando César Borba de Oliveira, **Diretoras de Cultura:** Ângela Maria Ribeiro e Carolina Siedlecki, **Diretora administrativa de Assessoria de Comunicação:** Renata Alves Sguissardi, **Diretora administrativa de Delegacias Regionais e Interior:** Mauren Lucrecia, **Diretora administrativa de Professores e Estudantes:** Sílvia Calciolari, **Diretor administrativo Institucional:** Davi Silvestre Macedo, **Diretora administrativa de Comunicação:** Maiguel Gueths

## DELEGACIAS REGIONAIS

**FOZ DO IGUAÇU:** **Vice-presidente regional:** Wemerson Augusto da Silva Pinheiro, **Diretor de Cultura:** Marcos Aurélio de Oliveira, **Diretor de Defesa Corporativa:** Alexandre André de Almeida Palmar, **Diretor de Ação para a Cidadania:** Luana Valério, **Diretora de Formação:** Patrícia Lilianna Iunovich, **Diretor de Saúde e Previdência:** Douglas Andrade Furiatti, **Diretor de Imagem:** José Roberto Geremias, **Conselho Fiscal:** Sulamita Mendes, Leandro José Taques, Cristiane de Paula Chaurais, **Suplentes:** Samuel Milleo e João Augusto Moliani.

**CASCATEL:** **Vice-presidente regional:** Fábio Conterno, **Executivo:** Luís Haab, **Financeiro:** Wagner Lima, **Defesa Corporativa:** Hilmar Adams, **Fiscalização:** Julio Carignano, **Saúde:** Dielson Pickler, **Imagem:** Ailton dos Santos, **Formação:** Jair Pereira, **Comunicação:** Laís Vieira e **Cultura:** Kaire Sena, **Representante junto aos estudantes:** Maycon Corazza.

**CAMPOS GERAIS:** **Vice-presidente regional:** Odilmar Franco, **Defesa Corporativa:** Ismael Freitas, **Executiva:** Bárbara Tostes, **Imagem:** Antônio Anhaia Filho, **Financeiro:** Jair Marques Júnior, **Formação:** Rodrigo Kwiatkowski da Silva.

## ARTIGO

## Jornalistas encontram o seu ponto de virada

**TINHA tudo para ser explosivo** um Congresso Nacional de Jornalistas após a primeira Conferência Nacional de Comunicação e à decisão do Supremo Tribunal Federal de retirar a exigência do diploma E a combustão foi alta. Não apenas por esses fatores exteriores, mas por características interiores, manifestas nos delegados de todo o país. A divergência marca presença em congressos. A reunião de jornalistas ligados a lutas trabalhistas dá a conhecer quais são causas nacionais e as regionais, e a quais temas se reserva maior e menor consenso.

A sindicalização de não-diplomados, por exemplo, deu trabalho para a mesa da plenária ao organizar dezenas de inscrições. No dia anterior, um mal-estar se instalara já na primeira tarde de trabalhos. A disputa de poder beirou a agressão verbal e física, quando líder da Chapa 1 usou dos microfones para mostrar sua revolta com investigação jurídica promovida pela Chapa 2 (oposição) para a recontagem de votos das eleições. Horas de tensão e, como legado, olhares de viés.

A busca de um repertório comum esteve no horizonte do encontro.

Encarar o jornalismo como um bem público foi um dos discursos dominantes. Recuperar bandeiras e conceitos como a “liberdade de expressão” foi tema consonante. Outra tônica foi a de fazer que o sindicalismo se aproxime de outros campos, como o acadêmico. Pontos claros ao ser aprovada moção de apoio à abertura de mestrados e doutorados específicos em Jornalismo. Por sinal, essa proposição e sua coleta partiram de delegados paranaenses.

Público e convidados destacaram a luta contra o discurso da autorregulação, tese sugerida em fóruns de proprietários das mídias. Cresce a consciência de que há uma “privatização da censura”, como escreve Venício de Lima em seus artigos. Neste embate, as políticas públicas, ao invés de limitarem o exercício do Jornalismo, podem evitar sua sujeição ao mercado, valorizar sua função acima dos interesses privados. Para tanto, importa que os trabalhadores da informação percebam aquilo que carregam de singular. Em nossa história nacional sobram exemplos em que o Jornalismo recebe um tratamento de subordinação a outros

campos quando se projeta a sociedade que queremos.

De toda forma, o cenário pós-Congresso só pode animar aos jornalistas, embora o cenário exija cautela. Pertencer à classe jornalística nesses tempos nos coloca na certeza de que estamos num ponto de virada no qual precisamos acertar nas decisões. Talvez o fortalecimento venha com uma tomada de consciência daquilo que nos identifica, do que nos reúne em um projeto maior sem desprezar a força de nossa diversidade. O Congresso em Porto Alegre revela como estão difusos interesses por: maior unidade interna, apoio de outras categorias a nossas bandeiras, repertório comum e rigoroso de nossos conceitos e, de uma vez por todas, aceitar que carregamos a responsabilidade de sermos especialistas não em generalidades, mas em fundamentos, meios e processos jornalísticos.

\* **Ben-Hur Demeneck** é jornalista e mestre em Jornalismo pela UFSC. Um dos cinco delegados paranaenses no XXXIV Congresso Nacional dos Jornalistas ([b.demeneck@uol.com.br](mailto:b.demeneck@uol.com.br))

#### )))) SÉRIE "DIÁRIOS SECRETOS" CONQUISTA PRÊMIOS EMBRATTEL E ESSO

A série "Diários Secretos", publicada na Gazeta do Povo e na RPC TV, rendeu aos jornalistas Katia Brembatti, Karlos Kohlbach, James Alberti e Gabriel Tabatcheik o Prêmio Esso de Jornalismo 2010. Pelo mesmo trabalho eles haviam obtido o Prêmio Imprensa Embratel.

#### )))) PARANAENSES PREMIADOS EM CONCURSOS DE IMAGEM

Também do Paraná foi o Prêmio New Holland de Fotojornalismo na categoria Campo, conquistado por Antonio Costa, o "Socó". Já o concurso de Fotografia CNA Senar premiou Albari Rosa, Pedro Henrique Teixeira Crusiol, Vanderlei Maciel Camargo e Jonathan Campos.

## LUTAS PARA 2011

# Congresso em Foz do Iguaçu reúne mais de 200 participantes

Filiação à CUT, não sindicalização de não-formados e pauta para Convenção Coletiva foram aprovadas

**Q**UATRO anos depois do último Congresso Estadual dos Jornalistas -realizado em 2006 no Unicenp em Curitiba-, mais de 200 profissionais e estudantes participaram nos dias 6, 7 e 8 de agosto, em Foz do Iguaçu, do 6º Congresso Paranaense dos Jornalistas. Formação superior para um Jornalismo plural e democrático" foi o tema do evento, organizado pela direção estadual do Sindijor e pela Subseção Sindical de Foz, e que contou com patrocínio da Itaipu Binacional.

A abertura contou com palestra do professor Venício Lima, que falou sobre a democratização da comunicação, um assunto bastante atual e que vem gerando muita polêmica. O professor mostrou que o Brasil vive uma batalha no campo das ideias, na qual a mídia tradicional passa a lutar por seus interesses escudando-se numa falsa identificação de liberdade de expressão com liberdade de imprensa.

O sábado seguiu-se com duas mesas de debates "A formação leva ao um Jornalismo plural e democrático?", com os professores de Jornalismo Sérgio Gadini e Mário Messagi Jr. e "Democratização da comunicação", com Carina Paccola e Elson Faxina. A tarde de sábado foi tomada pelas oficinas, grupos de trabalho e uma mesa de debates sobre a Central Única dos Trabalhadores e aproximação dos movimentos sociais.

No domingo aconteceu a Plenária final para aprovação das teses discutidas nos grupos de tra-

balho e de moções. Conjuntamente, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária do Sindijor, que aprovou a pauta de reivindicações para a Convenção Coletiva de Trabalho, os delegados para o 34º Congresso Nacional dos Jornalistas e a filiação à CUT.

#### Moções

A Plenária/Assembleia aprovou quatro moções: de repúdio às demissões na TV Cultura e em defesa da qualidade da televisão pública brasileira; pela criação de uma base de dados digital, dentro do portal do Sindijor-PR, para reunir a pesquisa em Jornalismo produzida no Paraná; de manifestação de preocupação com a localização pretendida para construção da segunda ponte em Foz do Iguaçu; e de apoio às novas diretrizes curriculares do curso de Jornalismo em tramitação no Ministério da Educação.

#### Filiação à CUT

Como previsto em edital de convocação, a Assembleia discutiu e aprovou a filiação do Sindijor à Central Única dos Trabalhadores (CUT), ratificando um posicionamento já tomado indicativamente em 1995 no Congresso de Ponta Grossa e jamais implementado. A proposta de filiação à CUT fez parte de uma tese discutida no dia anterior, como parte do 6º Congresso, e que tinha um campo mais amplo, de inserção do Sindijor nos movimentos sociais.



)) Para o professor Venício Lima, o debate sobre a imprensa está atrasado 60 anos, "culpa do poder público que não tem coragem de brigar com os meios de comunicação"



)) Plenária Final do 6º Congresso, em Foz do Iguaçu

## 34º Congresso Nacional reafirma diploma e decisão de não filiar os "sem diploma"

**A**DEFESA do Jornalismo como essencial à democracia e dos jornalistas como categoria fundamental para garantir o direito da sociedade à informação marcou o 34º Congresso Nacional dos Jornalistas, realizado de 18 a 22 de agosto em Porto Alegre.

Destacaram-se entre as resoluções as lutas pela aprovação das PECs dos Jornalistas, pela democratização da comunicação, criação do Conselho Federal dos Jornalistas e por uma nova e democrática Lei de Imprensa, além da manutenção da decisão de não sindicalizar não diplomados. A nova diretoria da Fenaj, presidida por Celso

Schröder, tomou posse no evento.

Nas plenárias deliberativas foram aprovadas dezenas de propostas que compõem o Plano de Lutas da Federação Nacional dos Jornalistas para o próximo período. Dentre elas destaca-se a luta pela restituição do diploma de curso superior de Jornalismo como requisito para o exercício da profissão, com mais mobilizações pela aprovação das Propostas de Emenda Constitucional que tramitam no Congresso Nacional.

O 34º Congresso Nacional dos Jornalistas aprovou, também, a manutenção da decisão de não sindicalizar e não emitir carteiras para não diplo-

mados. Uma comissão formada por representantes dos sindicatos da categoria e da Fenaj sistematizará, até março de 2011, propostas de enfrentamento dos problemas surgidos após a fatídica decisão do STF de extinguir com a exigência do diploma.

Os trabalhos do Congresso de Porto Alegre foram encerrados no domingo com reunião da nova direção da Fenaj. Entre as definições da reunião estão as prioridades no acompanhamento do processo de encerramento da edição impressa do Jornal do Brasil e seus desdobramentos em relação aos direitos dos jornalistas, bem como do processo de desmonte da TV Cultura de São Paulo.



## )))) OBRAS DE FERNANDO SCHELLER E AROLD MURÁ

O jornalista Fernando Scheller lançou o livro "Paquistão – Viagem à terra dos puros", um olhar sobre o país asiático sem preconceitos a partir de uma vivência pessoal. Já Arold Murá lançou o terceiro volume de "Vozes do Paraná", com perfis de personalidades da vida paranaense.

## ANDRÉA DORÉ E DÉCIO ROMANO LANÇAM LIVROS

A jornalista e professora universitária de História Andrea Doré publicou "Sitiados - Os cercos às fortalezas portuguesas na Índia (1498-1622)". O jornalista e poeta Décio Romano lançou "Rua das Flores e outras poesias".

## SANGUE BOM

# Confraternização e luta por direitos

O **SINDIJOR divulgou na noite** do dia 28 de outubro, em Curitiba, o resultado do 5º Prêmio Sangue Bom do Jornalismo Paranaense. A cerimônia ocorreu no auditório do Espaço Cultural dos Bancários e serviu também como um momento importante momento da luta pela ampliação dos direitos na nossa Convenção Coletiva de Trabalho.

Márcio Kieller, diretor do Sindicato dos Bancários, lembrou o histórico de parcerias entre os sindicatos dos Bancários e dos Jornalistas e da necessidade de as categorias permanecerem unidas. O presidente do Sindijor, Márcio Rodrigues, também usou a palavra e explicou a necessidade do fortalecimento da entidade sindical, ao falar a propósito da decisão do Sindijor admitir somente profissionais filiados em dia no Prêmio Sangue Bom.

Marcio enfatizou que iniciativas como o Sangue Bom concorrem para a valorização da categoria, que passa por uma série de revezes, como a queda do diploma, e não encontra nas empresas de comunicação o respaldo necessário. "Ao contrário, há 14 anos não há nesse Estado um reconhecimento por parte dos empresários da área", disse, lembrando que em todo este período não temos obtido aumento real e que, na negociação da Convenção Coletiva deste ano, os patrões chegaram a propor a implantação de um piso reduzido para o interior do Estado. Antes da entrega dos prêmios, os jornalistas posaram para uma foto segurando a caixinha do Mobiliz – o "remédio" que ativa os profissionais da imprensa a lutar por seus direitos.

Na entrega dos prêmios, foi feita uma homenagem ao jornalista Simon Taylor, um dos que mais inscreveram trabalhos ao longo dos cinco anos da competição e o único a registrar obras na categoria Artes este ano. Ele também recebeu todos os prêmios na categoria Página Diagramada. Além de certificado e troféu, os jornalistas que obtiveram o primeiro lugar em cada categoria receberam um exemplar do livro "1808", de Laurentino Gomes, ofertado pela apoiadora Livrarias Curitiba. A quinta edição do Prêmio Sangue Bom do Jornalismo Paranaense contou com patrocínio do Banco do Brasil e apoio da Livrarias Curitiba.



## REPORTAGEM IMPRESSA

### 1º LUGAR

Bruna M. Walter, Gazeta do Povo  
Reportagem especial: A tragédia em Santa Catarina

**2º LUGAR** | Criselli Montipó, Revista Geração Sustentável  
Paraná - Em busca da sustentabilidade do agronegócio

**2º LUGAR** | Criselli Montipó, Revista Geração Sustentável  
Pequenos gestos de consumo promovem grandes mudanças

**3º LUGAR** | Mauri König, Gazeta do Povo  
Escravos do lixo

## REPORTAGEM PARA TELEVISÃO

### 1º LUGAR

Cristina Graeml de Paula Santos, Divonzir Amancio Gonçalves e Marçal Dias Jordan  
TV Paranaense – RPC  
Pesquisas Paranaenses na Antártica

**2º LUGAR** | Ossamu Nonaka, Marcelo Rocha Ferreira e Marcelo Bonomini  
TV Paranaense – RPC  
Aniversário da Geada

**3º LUGAR** | Alex Barbosa e Rafael Trindade  
TV Paranaense – RPC  
Di menor – Infância no crime

## FOTOGRAFIA

### 1º LUGAR

Marcelo Luiz Elias  
Gazeta do Povo  
Polícia Militar reprime estudantes em manifestação pelo Passe Livre

**2º LUGAR** | Albari Rosa da Silva  
Gazeta do Povo  
Do sonho ao pesadelo

**3º LUGAR** | Daniel Caron  
O Estado do Paraná  
Vandalismo

## ASSESSORIA DE IMPRENSA

### 1º LUGAR

Lorena Nogaroli  
Central Press para FAE Business School  
Feira de Gestão da FAE Business School

**2º LUGAR** | Karin Karla Villatore  
Talk Comunicação para Sindimetal/PR  
Sindimetal/PR – Projeto de consolidação de imagem do setor metalmeccânico do Paraná por meio da Assessoria de Imprensa do Sindicato que representa a categoria

**3º LUGAR** | Karin Karla Villatore  
Talk Comunicação para Escola da Magistratura do Paraná (Emap)  
Projeto de consolidação de imagem da Escola da Magistratura do Paraná (Emap) por meio da Assessoria de Imprensa.

## PÁGINA DIAGRAMADA

### 1º LUGAR

Simon Taylor Salem Santos  
Boletim Informativo Faep  
Perus: dos Campos Gerais para o mundo

**2º LUGAR** | Simon Taylor Salem Santos  
New Holland em Campo  
25 mil histórias

**3º LUGAR** | Simon Taylor Salem Santos  
Boletim Informativo Faep  
A revolução no mercado de carne

## REPORTAGEM PARA INTERNET

### 1º LUGAR

Glaydson Angeli Donadia  
www.gazetadopovo.com.br  
Orson Welles: Há 70 anos, os marcianos invadiram a mente dos americanos

**2º LUGAR** | Samuel Estevam Reuse  
www.portalrci.com.br  
Onde a crise passa longe

**3º LUGAR** | Samuel Estevam Reuse  
www.automobiles.com.br  
Quem sabe em 2010?





## )))) BLOGUEIROS PROGRESSISTAS CRIAM ASSOCIAÇÃO

Jornalistas estão entre os fundadores da recém-criada Associação dos Blogueiros Progressistas do Paraná (ABPP), que já realizou seu primeiro encontro, na sede do Sindijor, e tem sua sede virtual no endereço <http://paranablogs.net/>

## )))) IMPROCEDENTE AÇÃO CONTRA SINDIJOR

Decisão da Justiça de Cascavel considerou improcedente ação de indenização por danos morais da Gazeta do Paraná contra o Sindijor e o presidente, Márcio Rodrigues, por notas veiculadas no Boletim Extra Pauta e no site da instituição.

## CAMPANHA SALARIAL

# Em luta por aumento real, jornalistas mostram determinação

Profissionais querem reajuste acima da inflação e ampliação de direitos



**DOIS MESES** depois da data-base, os jornalistas paranaenses, em luta por aumento real, ainda esperam que os patrões assumam com seriedade as negociações da Convenção Coletiva de Trabalho. A falta de respeito por parte dos patrões pautou a negociação desde o início, com a proposta de redução do piso no interior, e prossegue com o abandono da mesa de negociações após os jornalistas deixarem claro que não abrem mão de aumento real sem perdas.

Se por parte dos patrões não há seriedade na negociação, de seu lado do front os jornalistas vêm dando um exemplo de mobilização e engajamento na luta por melhores condições de trabalho. Após 14 anos sem aumento real cresce na categoria o anseio por deixar de sermos meros expectadores do aumento real conquistado pela quase totalidade dos outros trabalhadores e façamos a diferença em prol da nossa profissão, aviltada pela perda do diploma e pelas iniciativas de precarização.

**Desrespeito**

O desrespeito patronal vem sendo tão grande nesta negociação, que os jornalistas chegaram a aprovar, em assembléia, estado de greve como forma de reafirmar a indignação da categoria.



## RETROSPECTIVA

**SETEMBRO** - Os patrões insistem em cortar direitos. A primeira proposta das empresas previa redução de 40% no piso da categoria, em qualquer cidade do Estado, à exceção de Curitiba. Além do piso rebaixado de R\$ 1.200, propunham anuênio congelado e adicional de hora extra virtualmente traga-das por um banco de horas desfavorável.

**FINAL DE SETEMBRO** - A reação da categoria foi imediata: as palavras de ordem "não pise no meu piso!" se tornaram a guia da ação sindical. Assembléias na Sede do Sindijor, em Foz, Cascavel, Ponta Grossa, Londrina e nas redações, com altíssimo comparecimento, rejeitaram as propostas absurdas e aprovaram indicativo de greve. No Twitter, a hashtag #grevedosjornalistas explodiu em manifestações dos profissionais.

**18 DE OUTUBRO** - Um sonoro "não!" acompanhado de apitagem foi dado aos patrões em uma manifestação em frente ao local da reunião de negociação entre patrões e sindicatos. Cerca de 60 jornalistas e estudantes se manifestaram com cartazes e faixas para mostrar a rejeição à absurda proposta patronal.

**25 DE OUTUBRO** - Rodada de negociação na sede do Sindijor mostra que a mobilização da categoria surtiu efeito. Pela primeira vez em 14 anos, as empresas falaram em aumento real. Os patrões propuseram 1% de aumento real, mas em troca mantiveram o congelamento do anuênio. Também propuseram redução do adicional de hora extra.

**INÍCIO DE NOVEMBRO** - O Sindijor inicia uma série de atividades de mobilização, com visitas às redações e de um ato em defesa dos avanços para a categoria durante a entrega do Prêmio Sangue Bom.

**4 DE NOVEMBRO** - Novas assembleias em Curitiba e no interior rechaçaram a proposta patronal.

**5 DE NOVEMBRO** - Última reunião que os patrões compareceram.

**11 DE NOVEMBRO** - Os jornalistas levaram as cores da indignação para dentro das redações. O preto e roxo do Mobilizan apareceram nas roupas e nas faixas amarradas aos braços.

**1º DE DEZEMBRO** - A adesão aumentou ainda mais no protesto que marcou dois meses desde a data-base da categoria sem acordo entre as partes. Em "comemoração" à mobilização, o Sindijor levou bolos nas cores do Mobilizan para as redações.





## ORGANIZAÇÃO SINDICAL

# Jornalistas do interior reativam subseções do Sindijor

Cascavel e Campos Gerais contam com diretorias provisórias até 2012

**A MOBILIZAÇÃO dos jornalistas**, em campanha por aumento real e pelo respeito a seus direitos, chegou ao interior e motivou a reativação de duas das subseções do Sindijor no interior do Estado – Cascavel e Campos Gerais (Ponta Grossa) –, que se somam à regional de Foz do Iguaçu na luta pela dignidade dos jornalistas no Estado.

Para formar a delegacia regional dos Campos gerais, foram eleitos por unanimidade Odilmar Franco (vice-presidente, Palmeira), Ismael Freitas (Defesa Corporativa, Ponta Grossa), Bárbara Tostes (Executiva, Castro), Antônio Anhaia Filho (Imagem, Piraí do Sul), Jair Marques Júnior (Financeiro, Ponta Grossa) e Rodrigo Kwiatkowski da Silva (Formação, Ponta Grossa). O grupo terá a tarefa de refundar a Subseção Regional dos Campos Gerais, como uma direção provisória (válida até as próximas eleições, em 2012).

Em seu discurso de apresentação, Odilmar Franco lembrou a necessidade de retomar as atividades da entidade na região, para integrar mais jornalistas na base e fazer com que os atuais direitos sejam preservados e ampliados. Já Ismael Freitas ponderou que há necessidade de retomar as atividades na região para que, por meio da organização dos trabalhadores, sejam feitas as ações necessárias para manter os direitos dos trabalhadores jornalistas com base naquilo que estabelece a Convenção Coletiva de Trabalho, a CLT e demais leis.

Um mês depois, foi a vez da reativação da Subseção do Sindijor em Cascavel. A assembleia, com 32 jornalistas, elegeu, para mandato até junho de 2012, os jornalistas Fábio Conterno (vice-presidente regional), Luís Haab (executivo), Wagner Lima (financeiro), Hilmar Adams (Defesa Corporativa), Julio Carignano (Fiscalização), Dielson Pickler (Saúde), Ailton dos Santos (Imagem), Jair Pereira (Formação), Laís Vieira (Comunicação) e Kaire Sena (Cultura).

Paralelamente à diretoria, foi escolhido o acadêmico de Jornalismo Maycon Corazza para atuar como representante estudantil junto à subseção. A partir de agora, a subseção, que terá como centro de atividades a Associação dos Jornalistas de Cascavel, será um importante instrumento de mobilização e de atendimento das demandas dos profissionais da região Oeste do Estado.



)) Assembleia restabelece subseção de Cascavel



)) Assembleia dos jornalistas dos Campos Gerais, realizada dia 25 de setembro em Ponta Grossa, reativa a subseção

## DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

## Comissão Pró-Conferência torna-se Frente pelo Direito à Comunicação

**A PLENÁRIA Estadual** da Comissão Paranaense Pró-Conferência Nacional de Comunicação (CPC-PR), realizada no dia 11 de setembro, em Curitiba, se converteu no lançamento da Frente Paranaense pelo Direito à Comunicação e Liberdade de Expressão.

A nova configuração do conjunto de 28 entidades que ajudou a promover no âmbito estadual a 1ª Conferência Nacional de Comunicação servirá para que se busque a concretização de 17 propostas prioritárias entre as mais de 600 aprovadas na Confecom, no final do ano passado e definidas durante a plenária estadual.

Entre os temas mais urgentes, eleitos pela

frente, estão a criação dos Conselhos de Comunicação Estadual e Municipais para definir políticas públicas na área, o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) já sinalizado pelo governo federal e a regulamentação dos artigos da Constituição Federal que tratam da comunicação.

Para pôr em funcionamento a frente, que segue experiência análoga à de São Paulo, estão sendo estruturados núcleos regionais (Curitiba, Ponta Grossa, Londrina e Foz do Iguaçu), operativos (secretaria, planejamento, finanças, mobilização) e grupos de trabalho por tema (regulamentação da internet e marco legal de comunicação), sob articulação de um grupo coordenador estadual.

### Conquista

Em âmbito nacional, uma grande conquista do movimento pela democratização da mídia foi a aprovação pela Assembleia Legislativa do Ceará do projeto de criação do Conselho Estadual de Comunicação. Trata-se de uma reivindicação histórica dos movimentos e organizações da sociedade civil, jornalistas brasileiros e setores progressistas do empresariado que atuam pela democratização da comunicação no Brasil e que, de imediato, foi satanizado pela grande mídia no país como uma forma de controle da imprensa. Iniciativas no mesmo sentido foram tomadas no Piauí, Ceará, Alagoas e Bahia.

## )))) JORNALISMO PARANAENSE SEM CARLINHOS

O jornalismo paranaense perdeu Carlos Alfredo Gomes, o Carlinhos, que atuou nas redações como diagramador e repórter. Combativo militante de esquerda, escreveu "O Petróleo é Nosso! (1948-1953) – A Campanha no Paraná".

## )))) "GEADA NEGRA", DE ADRIANO JUSTINO

O jornalista Adriano Justino lançou o documentário "Geada Negra", que retrata a devastação causada pela geada de maio de 1975 na economia cafeeira do Paraná. O filme, de 52 minutos, conta com raras imagens em 16mm.

## ACÇÃO SINDICAL

## Fim do Diário Popular: trabalhadores sem emprego e sem pagamento

Sindijor ingressa com ação para pagamento de verbas aos jornalistas

**A PÓS 47 anos de atuação**, terminou em agosto deste ano, em meio a atritos, a história do jornal Diário Popular na imprensa paraense. O veículo, tradicional na cobertura policial e esportiva, não resistiu por muito tempo à morte de seu fundador, jornalista Abdo Aref Kudri, em agosto de 2009, e fechou as portas um ano depois.

Mergulhado em dívidas e após tentativas frustradas de venda – uma delas ao grupo de empresário Joel Malucelli –, o jornal encerrou atividades, deixando todos os jornalistas e gráficos sem receber integralmente os salários e verbas rescisórias. Nem o prestígio e a tradição do veículo, conhecido pelo prêmio Melhores do Ano e Chuteira de Ouro, foram decisivos na tentativa de negociação.

Cristina Kudri, uma das proprietárias do veículo, não revelou o valor da dívida, mas garantiu que teve de fechar as portas enquanto os débitos ainda eram "pagáveis" – o que pode ser feito com a venda da sede da em presa, no Centro de Curitiba.

**Impasse**

Diante de uma série de impasses e negociações, que resultaram no não pagamento dos jornalistas, o Sindijor ingressou com uma ação coletiva cobrando todas as verbas não pagas. Na primeira audiência do processo, foi acertado o pagamento das verbas pendentes em quatro parcelas a partir de fevereiro de 2011. O encerramento das atividades da empresa foi marcado por momentos de tensão, como a greve dos jornalistas e gráficos deflagrada dias antes do anúncio oficial de fechamento. Um lockout (fechamento da empresa para impedir a greve dos trabalhadores) ocorreu dias antes e a negociação foi tumultuada.

Os jornalistas tinham saldo de salário pendente desde julho e deixaram de receber também as verbas rescisórias. Num acordo, entre o sindicato e as proprietárias, os trabalhadores conseguiram receber o saldo de julho e menos de 5% do valor a que teriam direito pelo fim do contrato de trabalho. As rescisões, no entanto, foram formalizadas – com ressalvas – para que os trabalhadores pudessem sacar o saldo das contas do FGTS e receber o seguro-desemprego.

## JUSTIÇA

## "14º salário": vitória dos jornalistas, fim de linha para a Gazeta do Povo

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgou, em setembro, improcedente o recurso da Gazeta do Povo, na ação em que o Sindijor, como substituto processual, reivindicava aos jornalistas da empresa a volta do pagamento da gratificação de aniversário, suspensa por decisão da editora em 2000. A decisão de primeiro grau, já favorável à reimplantação do chamado "14º salário" aos jornalistas que o tivessem recebido ao menos uma vez, fora confirmada em 2005 pelo Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, mas o recurso ao TST ainda deixava uma pendência sobre a demanda.

A decisão do TST demonstrou que a gratificação não poderia ser suprimida pela empresa, por se tratar de remuneração de caráter habitual. "Foi uma vitória muito importante para os jornalistas e para o Sindicato. A empresa de forma unilateral suprimiu uma garantia dos jornalistas concedida há mais de 10 anos. Conseguimos comprovar que esta supressão era indevida, pois estava inserida no contrato de trabalho dos jornalistas", disse o advogado Christian Mañas, do Escritório Sidnei Machado Advogados Associados, que presta assessoria jurídica ao Sindijor e representou o sindicato na ação.

Com a decisão, a ação deve retornar à vara de origem (15ª Vara do Trabalho de Curitiba) para que se inicie a execução definitiva dos valores. No transcorrer da ação, a empresa os jornalistas para que desistissem da pretensão, o que levou o Sindijor a denunciar o caso ao Ministério Público do Trabalho.

**Pressão na TV Tarobá**

A TV Tarobá, de Cascavel, também pressionou seus jornalistas para que assinassem uma petição na qual afastavam o Sindijor como autor de uma demanda junto à empresa, passando a atuar eles próprios contra o empregador.

O Sindicato ficou sabendo dessa lamentável posição da Tarobá na mesma semana em que foi divulgada a decisão do TST, que julgou que o Sindijor pode atuar como substituto processual dos jornalistas, ou seja, postular em juízo direitos individuais homogêneos. É lamentável a prática da empresa de constranger seus profissionais a "comprar briga" com o patrão e se intimidar na busca por seus direitos.

## FORMAÇÃO

## Na pauta do Senado, PEC do Diploma fica à espera de quorum

**A VOTAÇÃO da Proposta** de Emenda à Constituição (PEC) 33/09, que restitui a obrigatoriedade do diploma para o exercício do Jornalismo, está incluída na pauta do Plenário do Senado Federal para ser votada em primeira discussão. Por sucessivas sessões, porém, a falta de quórum vem impedindo a apreciação da matéria.

A Fenaj prossegue, com o autor da proposta, senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), e com o relator, senador Inácio Arruda (PCdoB/

CE), trabalhando com a perspectiva de que a matéria só vá a voto quando houver um quorum maior no plenário do Senado para assegurar sua votação em primeiro turno.

Para ser aprovada, a PEC do Senado precisa ter, no mínimo, dois terços dos votos do Senado. A outra proposta, PEC 386/2010, do deputado Paulo Pimenta (PT-RS), também aguarda para ser levada para votação no Plenário da Câmara.



# O tempo é um luxo

■ O que três semanas no Washington Post me ensinaram sobre jornalismo

**N**O ÚLTIMO dia 11 de setembro embarquei num voo São Paulo – Washington, DC da United Airlines. Meu destino? A redação do Washington Post. A viagem foi o desfecho de um processo que começou no fim de maio desse ano, quando me inscrevi para o Woodrow Wilson Center-Washington Post Fellowship for Latin American Journalists. Em maio propus ao comitê do programa o seguinte projeto: escrever sobre o uso de entidades sem fins lucrativos em esquemas de fraude e corrupção. A ideia foi uma das cinco selecionadas este ano.

Com isso ganhei uma missão: escrever um artigo sobre o tema para o Washington Post e para a Folha de Londrina, empresa para a qual trabalho. Parte do período de apuração da matéria foi gasto em Washington, DC. Três semanas na redação do jornal americano, com direito a usufruir de toda a estrutura, conhecer a equipe e até mesmo acompanhar o trabalho de alguns dos profissionais.

Para uma jornalista brasileira, acostumada com redações enxutas, entrar no Post é um choque. São mais de 500 jornalistas dedicados a produzir conteúdo para o jornal e o website. O Post está concluindo um processo de unificação do trabalho online com o impresso. A equipe é distribuída em dois andares, em cubículos cercados pelas salas dos chefes e jornalistas seniores. Comento que estou impressionada com o tamanho da equipe e logo alguém responde que eles já foram maiores. A redação já teve 800 jornalistas, mas encolheu com a crise que afeta todos os jornais do mundo desde que a internet passou a roubar leitores da edição impressa.

“Se existe um assunto, existe um especialista nesse assunto dentro do Post”, brinca Milton Coleman, editor sênior do jornal e nosso chefe por três semanas. Esse nível de especialização, aprendo, não surge do nada. É resultado de anos de investimento. Dando uma rápida olhada na redação dá para reparar que a média de idade é um pouco mais alta que a que encontrei em redações aqui no Brasil. Tem muito repórter lá na casa dos 50 anos e ainda fazendo trabalho de rua.

Aquela equipe tem um luxo pelo qual muitas vezes ainda temos que lutar aqui no Sul do Brasil: ter direito ao tempo. Tempo para apurar melhor, tempo para apostar numa pauta, tempo para checar e recheckar informações. E tempo para amadurecer como repórter. Conheci a maior parte da equipe de jornalismo investigativo do jornal. O mais impressionante não é fato de saber do que aquela turma é capaz (confira uma amostra em <http://projects.washingtonpost.com/top-secret-america/>). É notar que eles são tão especializados no que fazem que muitas vezes sabem mais do que suas próprias fontes. Eles não dependem de investigações oficiais, de documentos vazados. Eles conduzem suas próprias investigações.



)) Os cinco jornalistas selecionados para participar do projeto do Washington Post e Milton Coleman, editor Senior do WP. Da esquerda para a direita: Marcelo Gomes (O Extra - Rio de Janeiro), Rosiane, Milton Coleman (WP), Georgina Olson (México), Alejandra Vargas (Costa Rica) e Camille Bethel (Trinidad Tobago).

A equipe de jornalismo investigativo do Post foi criada na década de 1970 para Bob Woodward – um dos repórteres do caso Watergate - comandar. São cerca de 15 pessoas dedicadas a contar as histórias que ninguém está cobrindo. Ali a paixão pelo jornalismo é óbvia. Comento com dos jornalistas da equipe que recebi uma informação em off que não consigo confirmar. Horas depois, via email, ele me manda alguns links: o caminho das pedras. Fico surpresa: um repórter vencedor do Pulitzer, ocupado em fechar uma série de matérias especiais que serão publicadas nas próximas semanas, teve tempo para parar e me ajudar a checar uma informação.

Esse clima de cooperação é constante. Não espere que alguém no Post pare para te perguntar da família, dos cachorros. Mas, se o assunto é jornalismo, as portas estão sempre abertas. Trabalha-se muito no Post, mas tem sempre alguém disposto a pensar com você alguma dificuldade da pauta.

Durante as três semanas em que estive na redação do Post, tive um bocado de conversas memoráveis. Em um almoço com Leonard Downie Junior, ex-editor executivo do jornal, descobri que ele tem uma preocupação tão grande com a imparcialidade que durante os anos em que foi repórter e editor deixou de votar. Ele não queria pensar como alguém que teria que escolher um candidato. Durante os 17 anos em que esteve à frente do Post, Downie viu sua equipe conquistar 25 prêmios Pulitzer.

Minha mentora, a jornalista especialista em Medicare e Medicaid - programas de saúde pública americana - Amy Goldstein, me dá outra

lição de ética e profissionalismo. Sugiro que vou tentar uma das informações de que preciso com pessoas que trabalham em uma instituição sem fins lucrativos com a qual já trabalhei. “Não faça isso”, ela decreta. Para os jornalistas do Post, há uma divisão clara entre amizade e relacionamento de trabalho. O repórter, ela me ensina, tem que estar atento para não misturar uma coisa com a outra.

De volta ao Brasil, trabalhei na redação da reportagem sobre fraudes e ONGs, que foi publicada na Folha de Londrina e também será no Washington Post. Trabalhei com uma certa tristeza: minha experiência como repórter do Post estava acabando. Mas sei que o que aprendi vai me fazer uma jornalista melhor.

## CINCO CURIOSIDADES SOBRE O WASHINGTON POST

- 1)) Graças a onda de cartas enviadas a lugares públicos com anthrax, o jornal tem hoje uma sala especial para abertura e leitura de correspondências.
- 2)) Entre os profissionais do Post há gente que fala todo tipo de idioma, do mandarim ao árabe. Há inclusive meia dúzia de pessoas que falam português. Mas a maior parte dos entusiastas de idiomas fala espanhol mesmo.
- 3)) A redação do Post é tão grande que a intranet do jornal contém, além de informações básicas sobre os jornalistas que trabalham lá, a localização da mesa do profissional. A informação vem num mapa interativo.
- 4)) Por volta das 10 horas um sino toca na redação alertando que a reunião de pauta do dia vai começar. O sino volta a tocar por volta das 17hs para chamar para a reunião de primeira página.
- 5)) Para fazer parte da equipe de jornalistas investigativos do Post é preciso ter ganho um Pulitzer ou ter produzido matérias com qualidade para ganhar o Pulitzer.

